

# Práticas de linguagem no trabalho docente: multilinguagens, discurso e mídias

## *Language practices in education: multilingualism, discourse and media*

## *Prácticas lingüísticas en la enseñanza: multilingüismo, discurso y medios de comunicación*

Rosália Maria Netto Prados<sup>1</sup>  
Rodrigo Avella Ramirez<sup>1</sup>

DOI: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v31i71.2146>

**Resumo:** Este artigo é uma discussão sobre práticas pedagógicas no contexto contemporâneo das multilinguagens e mídias no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Atualmente, os professores enfrentam desafios constantes em sala de aula, em relação às novas linguagens e tecnologias digitais. Justifica-se o estudo das mídias, das multilinguagens e dos multiletramentos, sobretudo em relação ao uso ético dessas ferramentas no processo de formação do professor. Fundamenta-se em saberes docentes, discurso, mídias e tecnologias, além de estudos sobre multiletramentos no âmbito da prática docente. Os objetivos são discutir os desafios da docência na elaboração de atividades pedagógicas e o uso de mídias, bem como analisar uma produção textual elaborada sobre multilinguagens e discurso no contexto das mídias contemporâneas. A pesquisa é de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, a partir da descrição e análise de um processo de produção textual, desenvolvido por professores e gestores de educação técnica e tecnológica, de um curso de Linguagem e Práticas, em um programa de pós-graduação, de uma instituição pública de educação tecnológica do estado de São Paulo.

**Palavras-chave:** comunicação docente; formação do professor; mídia e educação.

**Abstract:** This article discusses pedagogical practices in the contemporary context of multilingualism and media in the teaching and learning process in vocational and technological education. Currently, teachers face constant challenges in the classroom regarding new digital languages and technologies. The study of media, multilingualism, and multiliteracies is justified, especially in relation to the ethical use of such tools in the teacher training process. It is based on teachers' knowledge, discourse, media, and technologies, as well as studies on multiliteracies within the scope of teaching practice. The objectives are to discuss the challenges of teaching in the development of pedagogical activities and the use of media, and to analyze a textual production elaborated on multilingualism and discourse in the context of contemporary media. The research is descriptive in nature, with a qualitative approach, based on the description and

---

<sup>1</sup> Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" (Ceeteps), São Paulo, Brasil

analysis of a textual production process, developed by teachers and managers of technical and technological education, from a Language and Practices course, in a postgraduate program, at a public technological education institution in the state of São Paulo.

**Keywords:** teacher communication; teacher training; media and education.

**Resumen:** Este artículo analiza las prácticas pedagógicas en el contexto contemporáneo del multilingüismo y de los medios de comunicación en el proceso de enseñanza y aprendizaje de la educación vocacional y tecnológica. Actualmente, el profesorado se enfrenta a constantes desafíos en el aula con respecto a los nuevos lenguajes y tecnologías digitales. El estudio de los medios, el multilingüismo y las multialfabetizaciones se justifica, especialmente en relación con el uso ético de dichas herramientas en el proceso de formación docente. Se basa en el conocimiento, el discurso, los medios y las tecnologías del profesorado, así como en estudios sobre multialfabetizaciones en el ámbito de la práctica docente. Los objetivos son discutir los desafíos de la docencia en el desarrollo de actividades pedagógicas y el uso de los medios; y analizar una producción textual elaborada sobre el multilingüismo y el discurso en el contexto de los medios contemporáneos. Esta investigación, de naturaleza descriptiva, con un enfoque cualitativo, se basa en la descripción y el análisis de un proceso de producción textual desarrollado por docentes y gestores de educación técnica y tecnológica en un curso de Lenguaje y Prácticas, dentro de un programa de posgrado en una institución pública de educación tecnológica en el estado de São Paulo.

**Palabras clave:** comunicación docente; formación de profesores; medios y educación.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata de uma discussão sobre saberes e trabalho docente, quanto à inserção de multilinguagens e de tecnologias digitais, bem como de novas práticas de linguagem no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional e tecnológica. É pertinente o estudo sobre as multilinguagens e as tecnologias digitais, pois é necessário considerar que todo professor, no exercício do trabalho docente, interage e atua como interlocutor nas práticas pedagógicas.

No âmbito pedagógico da educação profissional e tecnológica, não se pode tratar, separadamente, o trabalho docente do contexto socioeconômico, cultural e tecnológico, devido às demandas do mercado de trabalho e à necessidade de interação docente por meio de tecnologias digitais, considerando a expansão da mídia. O professor deve desenvolver competências não só para acessar a informação, mas, ao mesmo tempo, tem que ser criador de conteúdo virtual de modo crítico.

Muñoz-Basols *et al.* (2023) destacam que se recorreu à modificação e à adaptação de métodos de ensino durante a pandemia da covid-19, quando professores tiveram de utilizar plataformas on-line para o ensino devido ao isolamento

social. Para esses autores, as restrições à mobilidade no período da pandemia provocaram uma mudança repentina no uso das tecnologias, o que exigiu elevados níveis de adaptabilidade para fins de comunicação e interação.

Em relação às adaptações e ao uso de diferentes linguagens nas práticas pedagógicas, consideram-se relevantes as diferentes contribuições dos estudos contemporâneos sobre educação e linguagem, bem como a visão interdisciplinar de educação e comunicação, que são a educomunicação (Soares, 2000) e a pedagogia dos multiletramentos (Rojo; Moura, 2019), a fim de (re)significar novas práticas educacionais e multilinguagens nos processos de interação docente/discente.

Também é pertinente considerar que, segundo Soares (2000), manifesta-se um modelo de inclusão de outras práticas educacionais que valorizam o saber sensível, como o estudo da mídia e da educação. De acordo com essa perspectiva teórica, a partir da interface educação e comunicação, as práticas educacionais envolvem conteúdo da mídia para além do jornalismo, como abordagens do entretenimento, filmes, minisséries, entre outras.

Essas práticas que valorizam o saber sensível, para Rojo e Moura (2019), envolvem o trabalho com os multiletramentos na escola, por meio do uso de mídias, teatro, telejornais e meios tecnológicos em atividades de leitura, produção de textos e seminários. Assim, essas práticas são consideradas socialmente relevantes com o objetivo de levar os alunos a refletir e discutir efetivamente a realidade. É relevante, nesse contexto das tecnologias digitais e da entrada da inteligência artificial (IA) em diferentes práticas e esferas sociais, o estudo das mídias, das multilinguagens e dos multiletramentos, sobretudo em relação ao uso ético de tais ferramentas no processo de formação do professor.

Ao se considerar esse contexto de linguagens e práticas docentes, neste artigo, propuseram-se os objetivos: discutir os desafios da docência na elaboração de atividades pedagógicas e o uso de mídias e tecnologias digitais; e analisar uma produção textual elaborada sobre diferentes linguagens, tecnologias e discursos no contexto das mídias contemporâneas em educação profissional.

As linguagens e multissemeioses que caracterizam essa rede de comunicação, na qual se mantém o sujeito contemporâneo, constituem-se de discursos que refletem sistemas de valores e perpassam o processo de ensino e aprendizagem. O professor, portanto, está inserido nesse contexto sociocultural.

No contexto da formação do professor, esta pesquisa se baseia em um curso no qual foram propostos estudos de comunicação, linguagem, discursos e práticas no trabalho docente, em um programa de pós-graduação, no mestrado profissional, de uma instituição pública estadual de educação tecnológica, a fim de discutir saberes docentes e técnicas de ensino, comunicação, mídias e tecnologias digitais.

Estudos sobre linguagem, comunicação e discursos, educomunicação, tecnologias e multiletramentos foram apresentados aos mestrandos, que são professores de educação técnica e tecnológica e gestores de instituições públicas e privadas, a fim de promover discussões e questionamentos sobre linguagem, saberes e trabalho docente.

O percurso metodológico adotado, nesta pesquisa, foi de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, segundo a proposta de leituras e debates sobre mídias, multilinguagens e tecnologias digitais. Ao longo do curso, os autores deste artigo observaram, descreveram e analisaram um processo de produção textual dos alunos, que se basearam nas problematizações levantadas, quanto ao uso de mídias nas práticas pedagógicas e desenvolveram artigos. O *corpus* desta pesquisa constitui-se de dois artigos produzidos pelos alunos do programa de pós-graduação.

Para a organização desta discussão, seguem as partes: *Mídia, discurso e educação*, em que se apresentam discussões teóricas sobre discurso, o desenvolvimento de atividades pedagógicas e mídia; na segunda parte, *Educomunicação, multiletramentos e trabalho docente*, apresentam-se algumas discussões teóricas sobre linguagens e multilinguagens, educomunicação, multiletramentos, além de saberes e trabalho docente; e na terceira parte, *Produção textual sobre mídias nas práticas pedagógicas*, descreve-se o processo de produção textual, a proposta de análise de mídias e os desafios da comunicação docente, bem como discursos no contexto contemporâneo.

## **2 MÍDIA, DISCURSO E EDUCAÇÃO**

A educação profissional é formada por meio de diferentes discursos culturais, sociais, econômicos, entre outros, os quais se manifestam por meio de linguagens e processos semióticos. Desse modo, é necessária a noção bakhtiniana

de que existe uma mútua relação de dependência entre o homem e a linguagem (Prados; Ramirez, 2023).

O discurso, segundo Bakhtin (1990), ultrapassa o limite da palavra, pois sempre revela outros discursos que o precederam, fato que caracteriza o dialogismo, uma vez que, na linguagem, cruzam-se sempre as vozes de outros e todo pensamento materializado em um discurso é resultado de diferentes falas. A centralidade da linguagem, segundo Bakhtin, está necessariamente em uma relação baseada na interação entre o sujeito (indivíduo) e a sociedade. Segundo Prados e Ramirez (2023), o ser humano é capaz de conhecer o mundo e a si mesmo por meio das diferentes linguagens verbais, não verbais e sincréticas, pois é um sujeito de comunicação.

Para fundamentar a análise de discurso que os professores e gestores (cur-sistas) fizeram em sua atividade com a mídia jornalística, é pertinente considerar Fairclough (2001), segundo o qual o processo analítico de um evento discursivo ocorre, simultaneamente, em três níveis: o do texto, o da prática discursiva e o da prática social. Destaca-se, assim, a conexão entre teoria e prática, bem como o estabelecimento de uma metodologia descritivo-interpretativa, que é a metodologia da Análise Crítica do Discurso (ACD).

Meurer e Dellagnelo (2008) definem discurso como o conjunto de princípios, valores e significados por trás do texto. Discurso é, portanto, a linguagem em uso, a prática social que se manifesta através de textos. Por textos, entendem-se, neste trabalho, manifestações discursivas escritas ou faladas; o texto é a materialidade linguística do discurso, por meio do qual é possível representar o mundo, as relações sociais e as identidades sociais.

Segundo Ramirez (2023), um evento discursivo apresenta três aspectos e/ou dimensões: pode ser um texto falado ou escrito, por ter sido produzido e interpretado por meio de uma prática discursiva; e, devido ao contexto em que foi produzido/interpretado, passa a ser uma amostra de prática social.

Desse modo, os discursos são realizados segundo gêneros textuais que, por sua vez, são materializados em códigos semióticos. Segundo Bakhtin (2011), em todas as esferas sociais, originam-se enunciados mais ou menos estáveis, que se constituem em gêneros discursivos. Ao se considerar o discurso, examina-se a maneira pela qual o texto cria significados e reflete a visão e ideologia de seu escritor e de seu contexto social. Nesse sentido, o discurso é sempre parte da ação

social: todo texto é um instrumento de comunicação alocado em um contexto social, sendo influenciado por ele e, ao mesmo tempo, influenciando-o.

É indiscutível que a realidade social do jovem inclui o mundo digital diretamente. Neste sentido, o professor precisa de formação contínua para conhecer, entender e aplicar letramentos digitais que possibilitem uma reflexão crítica sobre novas práticas de linguagem. Na Inglaterra, segundo Cerigatto (2022), no final dos anos de 1980, foi proposta uma prática de mídia-educação dentro da perspectiva crítico-reflexiva; desde então, o currículo oficial no país faz referência aos estudos sobre a mídia, com abordagens que consistem no desenvolvimento de habilidades que visam à compreensão dos processos de manipulação de informação e das indústrias de comunicação. Para a autora, essa compreensão atua no enfrentamento de questões ideológicas, como, por exemplo, as representações e os estereótipos criados pela mídia sobre gênero e raça, entre outras questões.

É necessário superar essa tendência, dado o contexto contemporâneo, pois a recepção da comunicação, segundo Cerigatto, é um espaço de negociação de significados e o foco nos processos de preparação e interpretação são adequados e vinculados também à etapa da leitura crítica. A mídia-educação, de acordo com Cerigatto (2022), objetiva formar leitores críticos de mídia para compreender melhor as relações de poder que desenham a cultura midiática. Ou seja, há a intenção de desenvolver, por meio da mídia-educação, habilidades de reflexão sobre o panorama midiático e os valores do contexto sociocultural contemporâneo.

Neste artigo, são consideradas pertinentes as contribuições teóricas de Santaella (2003) quanto à cultura das mídias. Para a autora, as mudanças culturais se dão a partir de mudanças nas mídias, pois os sistemas sónicos e o sincretismo entre as linguagens se configuram nos veículos híbridos, como a televisão e a hipermídia. Hoje, as mídias digitais também caracterizam uma cultura.

Segundo Pereira *et al.* (2025), a relação entre mídia e educação consiste em uma abordagem além da instrumental. Os pesquisadores têm se esforçado para desenvolver a mídia-educação como objeto de estudo em sala de aula e área autônoma, enquanto campo do saber. Porém, no ambiente escolar e nos cursos de formação de professores, ainda é comum o uso das mídias, segundo uma perspectiva operacional, o que é desfavorável a uma postura crítico-reflexiva, em que seja possível abordar o estudo da mídia voltado para aspectos da interpretação,

desde a apreciação estética dos recursos da linguagem até ao entendimento de relações de poder na sociedade (Cerigatto, 2022).

Esses aspectos, segundo Cerigatto (2022), são subsídios para o desenvolvimento de atividades de mídia e educação, sob o ponto de vista crítico-reflexivo, com ênfase na linguagem de mídias audiovisuais. Essa autora propõe parâmetros para sistematizar o estudo da mídia e da educação e o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Para isso, apresenta os conceitos-chave como um caminho que consiste em cinco vertentes em análise de mídia-educação: Linguagem; Narrativas; Instituições ou Contexto de Produção; Audiência e Representação. Também propõe que o educador domine seis técnicas pedagógicas: Análise Textual, Estudo do Contexto, Estudo de Caso, Tradução, Simulação e Produção (Pereira *et al.*, 2025).

É pertinente, no atual contexto das mídias digitais, considerar, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas de mídia-educação, o conceito de multiletramentos. O processo contínuo de mudanças do texto escrito para o digital decorre das mudanças das mídias, sendo possível o sincretismo de linguagens (imagens estáticas e em movimento, sons e música, vídeos de performances e danças, texto escrito e oral), todas em um mesmo produto multissemiótico ou multimodal.

### **3 EDUCOMUNICAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E TRABALHO DOCENTE**

Neste contexto educacional contemporâneo, é necessário rever a formação contínua do professor, bem como priorizar a constante avaliação do trabalho docente. Não é relevante somente o uso de novas tecnologias na sala de aula, mas novos saberes, significados e valores são constituídos no desenvolvimento de práticas pedagógicas.

No desenvolvimento do trabalho docente, as metodologias se organizam segundo fundamentos teóricos e experienciais que, por sua vez, se apresentam como saberes docentes. Os saberes são plurais e heterogêneos, de acordo com Tardif (2014), porque são gerados de diferentes naturezas, a partir de fontes variadas e de acordo com o saber-ser de cada profissional. Esses saberes são mobilizados, atualizados e empregados para a resolução de problemas e de novas situações no cotidiano docente.

Segundo Soares (2000), na pós-modernidade, o saber sensível foi valorizado, com a inclusão de outras práticas educacionais, além das práticas tradicionais que valorizam mais a razão. O *educar com* os meios de comunicação é desafiador, pois

envolve não apenas a leitura, mas a produção, a interpretação e a aplicação de mídias. Tais práticas pedagógicas não só colaboram no sentido do entendimento dos processos de produção, circulação e recepção de mensagens, mas também do desenvolvimento de uma visão crítica da mídia.

A comunicação e a educação, para Cerigatto (2022), têm crescente aproximação, devido à centralidade da mídia como fonte de informação e à complexa e próxima relação da sociedade contemporânea com o universo midiático. Essa é uma perspectiva da educomunicação cujo objeto de análise é a interface educação/comunicação.

Essa interface educação/comunicação pode proporcionar autonomia ao sujeito, pois este é inserido como participante ativo na sociedade, como, por exemplo, um produtor de conteúdo, com possibilidade de desenvolvimento de autocrítica, o que pode protegê-lo de mídias ofensivas geradoras de conteúdos manipulativos. No âmbito da “[...] educomunicação, o contexto é o da cultura digital e móvel, caracterizada, sobretudo, pela convergência de tecnologias e linguagens, interatividade, participação e redes sociais” (Aparici, 2014).

Para Aparici e Osuna (2014), é necessária uma constante alfabetização digital para romper os limites desse ambiente. No campo educacional, também, de acordo com esses autores, devem ser desenvolvidas competências de leitura e análise de conteúdos on-line. O usuário deve ter capacidade de saber se orientar entre informações hipervinculadas, além da capacidade de análise para dar sentido à informação, segundo a escolha de um itinerário de navegação, dentre outras, como saber realizar pesquisas com critério definido.

As novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), segundo Rojo e Moura (2019), modificam a relação entre mídias, uma vez que, desde sua origem, a palavra *mídia* apresenta diferentes significados, tanto na denominação de dispositivos mecânicos e eletrônicos quanto na de seus produtos. Atualmente, o termo também é usado para “[...] designar imprensa, a grande imprensa, o jornalismo, o meio de comunicação ou o veículo” (Rojo; Moura, 2019, p. 30).

Nesse contexto de mídias digitais para a educação, é necessário considerar o conceito de multiletramentos. Em decorrência das mudanças nas mídias, caracteriza-se um processo contínuo de mudanças do texto escrito para o digital, em que se torna possível a mistura de várias linguagens (imagens estáticas e em movimento, sons e música, vídeos de performances e danças, texto escrito e oral)

em um mesmo produto multissemiótico ou multimodal. Esse conceito flexível, de acordo com Rojo e Moura (2019), é o de letramentos, que se ampliam, modificam-se e se tornam multiletramentos, ou ainda letramentos hipermediáticos.

Segundo Rojo e Moura (2019), caracterizam-se dois tipos específicos e importantes de multiplicidade de linguagens no contexto contemporâneo das sociedades urbanas, a multiplicidade cultural das diferentes populações e grupos sociais e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais essas sociedades se comunicam e informam. Esse fato evidencia a necessidade de criação de uma pedagogia de multiletramentos no contexto educacional, pois as mudanças são constantes não só em relação ao avanço das novas tecnologias, mas também ao contexto cultural e social.

São desafios, no trabalho docente em educação profissional contemporânea, os avanços tecnológicos, pois eles alteram o ambiente e as metodologias no processo de ensino e aprendizagem e estão presentes nas mais variadas atividades. De modo que, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, é necessária uma constante formação docente, a fim de que o professor atue de forma crítica com o uso de tais tecnologias digitais e também da IA.

#### **4 PRODUÇÃO TEXTUAL SOBRE MÍDIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Para o desenvolvimento da presente discussão, esta metodologia é descritiva, de abordagem qualitativa, a partir da proposta do estudo de linguagens e discursos, tecnologias digitais, mídias e educação em um curso de mestrado profissional. No referido curso Linguagem e práticas em Educação Profissional, foram sugeridas leituras sobre a base teórica apresentada nas aulas.

A partir dessas leituras temáticas, foram suscitados debates sobre mídia e educação, multiletramentos e tecnologias, visando a uma reflexão crítica no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere à criticidade e à ética, ao longo do período de desenvolvimento do curso. Os mestrandos, professores e gestores de instituições públicas e privadas desenvolveram produções textuais a partir da análise de mídias e da interpretação para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Os pesquisadores participantes, autores deste artigo, observaram, acompanharam e orientaram esse processo de discussão e debate ao longo do semestre. E, para o desenvolvimento deste artigo, partiu-se da análise e descrição de um

*corpus*, constituído de dois textos produzidos pelos participantes do curso, isto é, pelos mestrandos que são professores e gestores de educação profissional e tecnológica.

As duas produções textuais, elaboradas pelos mestrandos, propõem uma análise de mídia e educação e uma análise crítica de discurso da mídia, isto é, de uma reportagem de um veículo da mídia contemporânea. Foram selecionados dois artigos produzidos pelos mestrandos em sala de aula, a partir dessas análises.

Para o desenvolvimento desta metodologia, seguem-se a descrição e discussão das produções textuais: 1) Análise da minissérie “Adolescência”, disponível na plataforma de *streaming* Netflix (O Globo, 2025); e 2) Análise da publicação de Luisa Souto, na UOL Universa (2025), “*Mulheres relatam abusos no setor financeiro: ‘Fui trancada na sala’*”. Segue o Quadro 1, com a descrição das mídias analisadas, para a discussão sobre práticas pedagógicas em educação profissional e tecnológica:

Quadro 1 – Descrição das mídias selecionadas pelos professores e gestores cur-sistas

<b>Minissérie:</b> <i>Adolescência</i> (Netflix, 2025)	<b>Publicação:</b> Mulheres relatam abusos no setor financeiro: “Fui trancada na sala” (UOL Universa, 2025)
<p>Lançada em março de 2025, a minissérie atingiu o status de produção mais assistida da plataforma. Em entrevista, os produtores disseram que se basearam em notícias a respeito de casos recentes de adolescentes que esfaquearam garotas na Inglaterra. A história trata do caso fictício de um garoto de 13 anos acusado de assassinar uma colega de escola a facadas.</p> <p>Adolescência tem uma ficha técnica extensa, incluindo informações sobre a produção, o elenco, a direção e os criadores. A série foi criada por Jack Thorne e Stephen Graham, com direção de Philip Barantini, e é uma produção da It's All Made Up Productions, da Matriarch Productions e da Plan B Entertainment.</p> <p>A minissérie <i>Adolescência</i>, em quatro episódios, aborda as diferenças culturais entre gerações, aspectos da linguagem e interação nas redes, mensagens codificadas, assuntos e perspectivas que podem estar ocultos à vista de educadores e familiares de adolescentes.</p>	<p>Segundo dados do Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (Raseam) de 2025, o acesso ao mercado de trabalho formal é bastante desigual entre homens e mulheres.</p> <p>Há uma significativa disparidade de gênero no mercado de trabalho: enquanto os homens apresentavam taxa de participação de 72,3% em 2024, as mulheres registravam índice notavelmente inferior, de apenas 52,6% [...].</p> <p>Soma-se a este contexto um dado mais silencioso, de difícil levantamento, mas não menos assustador: a persistência de violências de gênero em ambientes corporativos, inclusive em setores de alto prestígio, ainda atualmente.</p> <p>O texto jornalístico traz depoimentos de três mulheres que atuam no mercado financeiro, que descrevem situações de assédio moral, sexual e de coerção, revelando padrões discursivos que naturalizam a violência de gênero no ambiente de trabalho.</p>

<b>Minissérie:</b> <i>Adolescência</i> (Netflix, 2025)	<b>Publicação:</b> Mulheres relatam abusos no setor financeiro: “Fui trancada na sala” (UOL Universa, 2025)
<b>Análise proposta:</b> Na produção textual, para sistematizar o estudo da minissérie <i>Adolescência</i> , foram consideradas as cinco vertentes da análise de mídia e educação: 1) a Linguagem; 2) as Narrativas; 3) as Instituições ou Contexto de Produção; 4) a Audiência; e 5) a Representação, segundo Cerigatto (2022). Além disso, foram incluídas as propostas de seis técnicas pedagógicas: Análise Textual, Estudo do Contexto, Estudo de Caso, Tradução, Simulação e Produção, segundo Cerigatto (2022).	<b>Análise proposta:</b> Na produção textual, os professores desenvolveram uma análise do discurso (AD), com base na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), fundamentada nos estudos do linguista britânico Michael Halliday, que rompeu com o formalismo linguístico que prioriza a estrutura interna da língua. A LSF coloca o uso e o significado no centro da análise linguística e concebe a língua como uma rede de sistemas interligados que o falante faz uso (base funcional) para produzir significados (base semântica) em situações de comunicação.

Fonte: os autores (2025).

Os dois textos produzidos pelos professores e gestores, alunos do curso, constituíram duas análises diferentes. Em uma delas, optou-se pela análise das multilinguagens da minissérie *Adolescência* a partir da proposta de análise da mídia, segundo Cerigatto (2022), por meio da qual foi possível identificar o discurso do bullying, ou cyberbullying, no caso. A seguir, apresenta-se o Quadro 2, com a proposta de Cerigatto (2022) e a análise da mídia-educação, na qual se estudam, na mídia: a Linguagem; a Narrativa; o Contexto de Produção; a Audiência; a Representação; a Análise Textual; a Análise Contextual; o Estudo de Caso; a Tradução; a Simulação e a Produção.

Quadro 2 – Análise de mídia-educação

<b>Vertentes na mídia e técnicas pedagógicas (Cerigatto, 2022)</b>	<b>Minissérie <i>Adolescência</i></b> (Netflix, 2025)
<b>Linguagem</b>	<p>Na Série <i>Adolescência</i>, abordam-se a masculinidade tóxica, a violência on-line e o universo incel. Trata-se de uma linguagem que surge por meio da comunicação, das redes sociais e do uso de emojis, apresentados ao longo da trama e carregados de significados.</p> <p>A linguagem na série dá corpo ao cyberbullying. Criado na década de 1990, o termo incel é uma abreviação de “involuntary celibate”, que, em português, significa “celibatários involuntários”.</p> <p>Os emojis “pílula vermelha” fazem menção aos “red pill”; homens que defendem a “manosfera”, ou seja, uma “masculinidade dominante”, misóginos, e o “100”, nessa determinada comunidade da rede, remete à teoria 80/20 que afirma que 80% das mulheres são atraídas por apenas 20% dos homens, sinalizando a desvantagem afetiva. Os emojis “feijões” são uma marca de reconhecimento entre os incels e a “dinamite” é um marcador silencioso para identificar quem é incel. A combinação dos emojis “dinamite”, “pílula”, “100” e “feijões” publicados no feed do Instagram do personagem protagonista afirma que “ele é um incel e vai morrer solteiro”.</p> <p>Muitos apreciam a situação “vexatória” (muitas curtidas), o que caracteriza o ciberbullying que determinou o conflito da narrativa, personagem, a vítima e o crime. Por meio dessa linguagem cifrada, na minissérie, apresentam-se os significados dos emojis de coração entre as personagens (adolescentes): “vermelho” – amor; “roxo” – tesão; “amarelo” – interesse mútuo; “rosa” – interesse sem sexo; “laranja” – você vai se dar bem. Evidenciamos que a linguagem não verbal dos emojis, que parece inofensiva, pode estar carregada de significados e ideologias na comunicação virtual. É necessário que o docente não tenha uma leitura ingênua dessa linguagem.</p>
<b>Narrativa</b>	<p>Quanto a essa vertente da minissérie, o gênero literário é o narrativo, conforme o que se relaciona à expectativa da audiência. A história é sobre um crime: um garoto de 13 anos é acusado de assassinar uma colega de escola a facadas.</p> <p>A minissérie tem quatro episódios e destrincha a história sob as perspectivas da escola, do investigador do caso, da terapeuta e da família do garoto. E o final não é previsível.</p>
<b>Contexto de Produção</b>	<p>O público influencia e é influenciado pelas mídias. Os produtores da série disseram que se basearam em notícias sobre casos recentes de adolescentes que esfaquearam garotas na Inglaterra. Inclusive, segundo o portal CNN (2025), o próprio Keir Starmer, primeiro-ministro da Inglaterra, manifestou-se publicamente sobre a série e cogitou a possibilidade de transmitir a produção nas escolas públicas do país, em decorrência do grande número de crimes com armas brancas cometidos por adolescentes britânicos.</p>
<b>Audiência</b>	<p>Para atrair a atenção dos espectadores e envolvê-los com a trama, esta assemelha-se às novelas e se utiliza de planos médios que favorecem os diálogos. Contudo, a série também apresenta cenas de ação que recorrem a planos mais abertos justamente para mostrar o ambiente em que os personagens atuam, ou seja, a escola, o lar de Jamie e o ambiente de detenção até o julgamento do caso.</p>
<b>Representação</b>	<p>Quanto ao estilo de gravação da série, inclusive, destaca-se que cada episódio foi filmado em uma única tomada contínua, sem cortes, chamada de plano-sequência. Compreende-se que todos esses recursos são postos em prática na trama para que <i>Adolescência</i> seja uma série que conquiste a atenção de um público com diferentes pontos de vista: pais, educadores, adolescentes, produtores de conteúdo digital (a exemplo dos chamados red pills mencionados na série), poder público, etc. E, assim, chamar a atenção para os desafios que advêm da cultura das mídias sociais.</p>

<b>Vertentes na mídia e técnicas pedagógicas (Cerigatto, 2022)</b>	<b>Minissérie <i>Adolescência</i> (Netflix, 2025)</b>
<b>Análise Textual</b>	Algo conhecido pode ser diferente para forçar um ponto de vista crítico. Na minissérie <i>Adolescência</i> , ao se analisar a sequência narrativa, em seu primeiro episódio, com o fato evidenciado — um estudante que mata a colega com facadas —, o espectador é levado a acreditar que o jovem poderia ser problemático, e o questionamento sobre esse fato é necessário e se evidencia na análise, o que leva o espectador a uma ruptura dessa expectativa ao longo da narrativa.
<b>Análise Contextual</b>	Ao se estudar o texto fílmico da minissérie, sua narrativa cronológica parece ser simples, mas atinge a profundidade, à medida que se revelam os valores de grupo entre os adolescentes e, também, os desafios da não aceitação pelo outro ou do bullying, no caso da minissérie sobre o cyberbullying.
<b>Estudo de Caso</b>	Na minissérie, é possível verificar seu processo de produção em que se definem as instituições família e escola como público-alvo, com a mensagem sobre a periculosidade do uso das redes sociais por crianças e adolescentes e a consequente alienação dos pais sobre essa realidade. Verifica-se que o contexto de produção se constitui do espaço escolar, dos momentos em que os adolescentes se encontram presencialmente, versus o espaço familiar na contemporaneidade.
<b>Tradução</b>	A tradução é aplicada quando o conteúdo da minissérie pode ser apresentado em um outro gênero, por exemplo, num jornal, em uma reportagem ou em uma crônica. O professor pode propor uma atividade usando essa técnica.
<b>Simulação</b>	Quanto à técnica pedagógica de simulação, o professor pode explorar muito o conteúdo da minissérie e as linguagens não verbais, bem como discutir o tema com os alunos, por exemplo, o cyberbullying, no contexto da cultura midiática das redes digitais.
<b>Produção</b>	O professor pode propor uma situação-problema sobre consequências do cyberbullying para que os alunos proponham soluções ou uma campanha de cultura de paz na escola, entre outras.

Fonte: os autores com base em Pereira *et al.* (2025).

É desafiador para o docente o trabalho pedagógico com mídia-educação. É pertinente a reflexão sobre as novas práticas de linguagem e formas de comunicação, cada vez mais abrangentes e velozes, em decorrência das mídias digitais, o que tem como consequência desafios para a intervenção educacional.

A outra análise foi a do discurso, segundo os parâmetros da abordagem da Linguística Sistemico-Funcional (LSF) (Halliday; Matthiessen, 2004), com o objetivo de verificar o uso funcional da língua e como a produção de significados é influenciada pelo contexto social e cultural. A análise proposta do texto jornalístico de Luisa Souto segue no Quadro 3 de acordo com a LSF, que é a base da Análise Crítica do Discurso (ACD).

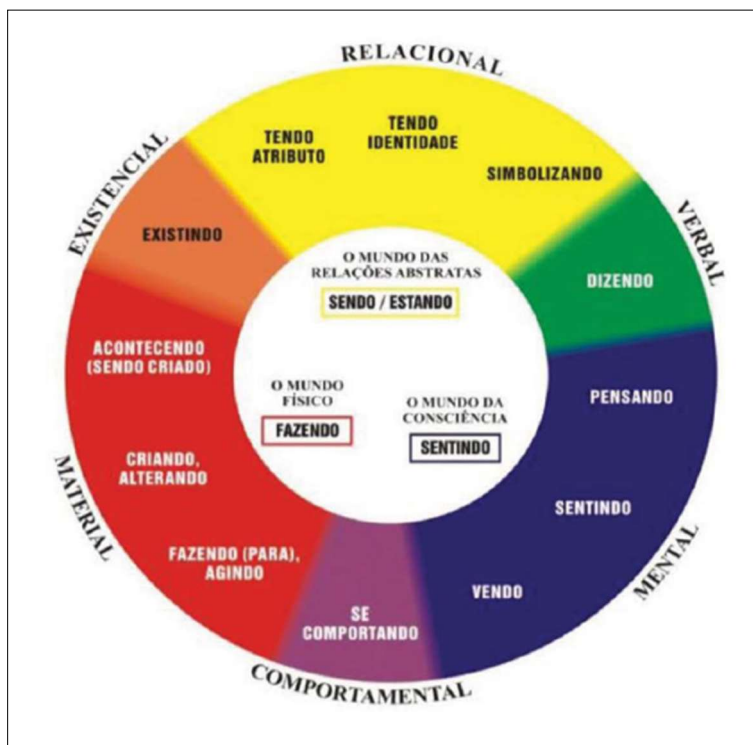
Quadro 3 – Análise do discurso da mídia

<b>Parâmetros da LSF e ACD</b>	<b>Mulheres relatam abusos no setor financeiro: “Fui trancada na sala” (Souto, Luisa. UOL Universa, 2025)</b>
<b>Interdependência texto-linguagem-contexto</b>	O trecho “fui trancada na sala” não apenas descreve uma experiência individual, mas também evoca um imaginário social sobre a violência e a opressão contra mulheres em espaços profissionais dominados por homens. “A relação entre um texto e suas condições de produção passa necessariamente pelo contexto em que é produzido e no qual será negociado” (Santos, 2014, p. 169).
<b>Metafunção Ideacional</b>	A metafunção ideacional é uma das três metafunções sociais da linguagem estabelecidas por Halliday, ao relacionar a esfera linguística a um contexto social. A escolha verbal das mulheres denunciadoras representa experiência de violência simbólica (“Ele desqualificava tudo que eu fazia”), dor psicológica (“Chorei o caminho todo e me senti a pior pessoa do mundo”) e perda de autonomia (“Cada desrespeito nos faz regredir”).
<b>Metafunção Interacional</b>	Estabelece relações sociais entre os interlocutores, expressando atitudes, juízos e papéis comunicativos, sendo que as orações têm a funcionalidade de troca. No corpus em análise, a escolha por depoimentos emocionais (“Me senti humilhada”) objetiva relacionar-se de forma empática com o leitor.
<b>Metafunção textual</b>	Organiza a mensagem como um todo coerente, garantindo sua adequação ao contexto, sendo a oração concebida como unidade na qual os significados são combinados. Seus mecanismos incluem tema/rema e dado/novo. No corpus em análise, ao analisarmos o título, identificamos o tema e o rema: Mulheres relatam abusos no setor financeiro (Tema/dado): “Fui trancada na sala” (Rema/novo – introduz o contexto).
<b>Variável Campo</b>	A variável campo é uma das três variáveis de registro que descrevem como o uso da linguagem varia de acordo com a situação comunicativa ou o contexto. Refere-se ao conteúdo da comunicação (relatos de assédio contra mulheres no setor financeiro) e se relaciona à metafunção ideacional da linguagem, que constrói significados sobre a experiência e o mundo. Na linguagem, é realizado por sistemas como a transitividade (verbos, participantes, circunstâncias) e as relações lógico-semânticas (como a causalidade).
<b>Variável Relação</b>	Refere-se aos participantes e às suas relações sociais (mulheres vítimas, homens agressores, jornalista mulher e leitores) e se relaciona à metafunção interpessoal, que negocia identidades, atitudes e papéis.
<b>Variável Modo</b>	Refere-se ao canal (hipertexto, multimodalidade) e à organização da mensagem. Relaciona-se à metafunção textual que estrutura o fluxo discursivo. Linguisticamente, manifesta-se em tema-rema, modalidade e coesão.

Fonte: os autores

Ainda, quanto à ACD, segue a Figura 1, com o sistema de transitividade, baseado em Halliday e Matthiessen (2004), de acordo com Ramirez (2023):

Figura 1 – Sistema de Transitividade



Fonte: Ramirez (2023)

Segundo uma perspectiva tridimensional, que abrange o Ser, o Fazer e o Sentir, os processos de transitividade permitem analisar como os sujeitos constroem suas experiências por meio de escolhas léxico-gramaticais. Os professores e gestores cursistas apresentaram a continuidade da ACD sobre as mulheres que sofreram abusos, às quais deram os nomes fictícios Juliana, Sabrina e Camila. Essas mulheres representam suas experiências de abuso, bem como a materialização dessas experiências, por meio de suas escolhas verbais.

## Quadro 4 – Análise crítica do discurso

<b>Mulheres do setor financeiro, vítimas de abusos e coerção</b>	<b>Análise</b>
<b>Juliana</b>	<p><i>Um chefe bateu na minha perna, trancou a sala e disse: “Rola algo entre a gente, né?” Ameacei gritar e ele abriu a porta.</i></p> <p><i>Um sócio, casado, chegou a pedir umas “gostosas” no escritório por haver muito homem. Chamei sua atenção e fui demitida um mês depois. Nunca denunciei porque fazem checagem no CPF. Isso me tiraria do mercado.</i></p> <p>Os verbos do processo material denotam a ação violenta dos homens em relação às mulheres (bateu, trancou) e até mesmo o verbo que não transmite um significado de violência ou coerção está atrelado a uma ameaça ou a uma ação desesperada da mulher (“ameacei gritar e ele abriu a porta”).</p> <p><i>Disseram que eu fazia jiu-jitsu para “desencalhar”.</i></p> <p>A associação de uma prática esportiva (jiu-jitsu) a um estereótipo de desespero sexual (desencalhar) denota a objetificação da mulher e a naturalização do sexismo. A prática esportiva não é vista como uma qualificação ou demonstração de força ou disciplina, e sim como uma atividade para encontrar homens, denegrindo o papel da mulher não só no contexto corporativo, mas também no social.</p>
<b>Sabrina</b>	<p><i>Mandeí meu filho com febre à creche com medo de faltar.</i></p> <p><i>Comecei em funções administrativas e fui crescendo.</i></p> <p><i>Avisei com um dia de antecedência que faria home office para levá-lo à pediatra. Me orientaram a encontrar um pediatra que atendesse fora do horário de trabalho.</i></p> <p><i>Cumpri toda a rotina de casa, com a câmera ligada para me monitorarem.</i></p> <p><i>Servia café e água nas reuniões.</i></p> <p><i>Após um evento para clientes, em que eu tive que encomendar a refeição [...], fui chamada atenção por ter tirado hora do almoço e não ficar até o final para organizar a sala e a louça utilizada.</i></p> <p>Evidenciam-se práticas concretas de coerção institucional e desigualdade de gênero, especialmente no que diz respeito à maternidade. A ação de “mandar o filho com febre à creche” representa a violência simbólica internalizada e a pressão estrutural exercida sobre as mulheres para manterem a produtividade, mesmo diante de questões de saúde infantil. Há também imposições gerenciais que extrapolam o razoável, como a exigência de encontrar pediatras fora do horário comercial e de manter câmeras ligadas em ambiente doméstico, o que demonstra um tipo de vigilância corporativa e invasiva.</p> <p>A alocação de funções inadequadas (“servia café e água”, “encomendar a refeição”, “organizar a sala”), mesmo ocupando um cargo de governança, revela a reprodução de papéis de gênero historicamente atribuídos às mulheres, minimizando sua autoridade.</p>
<b>Camila</b>	<p><i>Durante a pandemia, grávida, participei de processos internos para cargos de gestão. Quando voltei da licença, ninguém me deu retorno. Ao pedir feedback, ouvi de um gestor: “Talvez fosse melhor você focar na maternidade”, insinuando que eu não daria conta de liderar uma equipe.</i></p> <p><i>Cumprindo todos os requisitos, percebi que as mulheres precisam se reafirmar o tempo todo. Foi aí que decidi sair da empresa onde fiquei mais de 13 anos.</i></p> <p>Os processos materiais destacam o percurso profissional da entrevistada, sua tentativa de ascensão e o consequente bloqueio estrutural que enfrenta. Verbos como “participar, voltar, cumprir e reafirmar” revelam sua constante proatividade e compromisso, enquanto a ausência de retorno (“ninguém me deu retorno”) e o conselho de focar na maternidade explicitam as barreiras invisíveis impostas à sua trajetória. As ações de decidir sair e de ficar 13 anos na empresa ilustram a resistência, mas também o desgaste emocional e institucional vivenciado.</p>

Fonte: os autores (2025)

Por meio dessa análise crítica do discurso, à luz da LSF e com o aporte teórico da semiótica social, é possível compreender como os processos de significação atuam na constituição discursiva das experiências humanas em diferentes grupos sociais. No caso dessa análise, evidencia-se a cristalização do machismo em ambientes corporativos, mesmo no contexto contemporâneo, com a ampla expansão do discurso contra a violência contra a mulher.

Do ponto de vista da semiótica, os signos mobilizados nos relatos analisados revelam não apenas o conteúdo das experiências, mas também os modos pelos quais essas experiências são representadas, interpretadas e compartilhadas socialmente. Palavras, expressões e construções sintáticas carregam valores, afetos e juízos que produzem efeitos de sentido em diferentes esferas — individual, institucional e social. A linguagem, nesse sentido, funciona como mediação entre os sujeitos e o mundo, entre o vivido e o narrado, entre o opressor e o oprimido.

As análises das mídias realizadas, a fim de desenvolver uma produção textual cujo processo de elaboração pudesse contribuir para uma análise crítica da mídia-educação na educação profissional e tecnológica, possibilitaram a apreensão das relações significativas das multilinguagens por parte do professor. Para isso, são pertinentes as contribuições dos multiletramentos e da educomunicação.

É desafiador o uso das mídias e tecnologias digitais com criticidade por parte do docente, pois requer que este elabore atividades pedagógicas em que se explore o potencial das multilinguagens e dos discursos no contexto contemporâneo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa discussão, destacaram-se a relevância dos multiletramentos e as contribuições da educomunicação para o desenvolvimento de práticas docentes com o uso de mídias, além de estudos do discurso voltados à apreensão de valores socioculturais veiculados no contexto contemporâneo, por meio das multilinguagens. Os desafios para o docente estão relacionados às diferentes interpretações que circulam no contexto contemporâneo, uma vez que o professor deve desenvolver sua criticidade no uso de tecnologias digitais e de mídias nas atividades pedagógicas.

Os multiletramentos fazem parte da formação contínua do professor, pois, por meio de sua atuação pedagógica, constituem-se seus saberes experienciais quanto ao contexto e aos problemas contemporâneos, como o *bullying* ou

*cyberbullying*, a violência contra a mulher e o machismo nas corporações. As contribuições teóricas sobre discurso, mídia e educação, multilinguagens e tecnologias foram relevantes para o processo de formação docente.

O estudo da mídia, de acordo com os parâmetros teóricos de mídia e educação, apresentados no curso sobre Linguagem e Práticas em Educação Profissional, possibilitou discussões e debates, a fim de promover possíveis intervenções pedagógicas. E o estudo do discurso possibilitou o aprofundamento de interpretações para o uso de uma notícia no desenvolvimento de uma atividade docente.

Diante do potencial de extensão das novas tecnologias a diferentes tarefas humanas, novas práticas pedagógicas com o uso de multilinguagens são desafios para o docente, no âmbito da educação profissional, uma vez que, consequentemente, caracterizam-se por modificações nos processos de produção, serviços e organização do trabalho.

## REFERÊNCIAS

APARICI, R. (Org). *Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas editora, 2014.

APARICI, R.; OSUNA, S. Educomunicação e cultura digital. *In*: APARICI, R. (Org). *Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas editora, 2014.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990.

CERIGATTO, M. P. Experiências pedagógicas com mídia e educação: caminhos para superar a abordagem instrumental e desenvolver habilidades crítico-reflexivas sobre a cultura midiática. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 38, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102-469825791>

FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. 2. ed. Londres: Pearson, 2001.

HALLIDAY, M. K. A; MATTHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. New York: Oxford Press, 2004.

MEURER, J. L; DELLAGNELO, K. A. *Análise do Discurso*. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/analiseDoDiscurso/assets/495/Texto\\_base\\_AnalisedoDiscurso.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/analiseDoDiscurso/assets/495/Texto_base_AnalisedoDiscurso.pdf). Acesso em: 27 maio 2025.

MUÑOZ-BASOLS, J.; NEVILLE, C.; LAFFORD, B. A.; GODEV, C. Potentialities of applied translation for language learning in the era of artificial intelligence. *Hispania*, [S. l.], v. 106, n. 2, p. 171-194, 2023. DOI: <https://dx.doi.org/10.1353/hpn.2023.a899427>

O GLOBO. 'Adolescência': quem é Stephen Graham, criador da série e intérprete do pai do menino acusado. O *Globo — Cultura*, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/03/21/adolescencia-quem-e-stephen-graham-criador-da-serie-e-interprete-do-pai-do-menino-acusado.ghtml>. Acesso em: 11 abr. 2025.

PEREIRA, P. S. A.; SOARES, K. G.; MARMO, C. R. R. B.; PARDOS, R. M. N. Media literacy: reflexões sobre formação docente e os desafios de novas práticas de linguagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v.11, n. 8, p. 2081-2103, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i8.20692>

PRADOS, R. M. N.; RAMIREZ, R. A. Educação, Comunicação e Práticas de Linguagem na Cultura Contemporânea: perspectivas discursivas. *Revista Caminhos de Linguística Aplicada*, Taubaté, v. 29, n. 2, p. 247-267, 2023. Disponível em <https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/3558/2187>. Acesso em: 04 maio 2025.

RAMIREZ, R. A. Discurso sobre Formação Docente em Educação Profissional. In: MARTINS, D. M. (Org.) *Formando o formador: cartas formativas em educação profissional*. [volume 11]. São Paulo: Centro Paula Souza, 2023.

ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos, Mídias e Linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTAELLA, L. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 2003.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 19, p. 12-24, set./dez. 2000. Disponível em <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOUTO, L. Mulheres relatam abusos no setor financeiro: 'Fui trancada na sala'. *Universa UOL*, São Paulo, 28 abr. 2025. Disponível em <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2025/04/28/mulheres-relatam-abusos-no-setor-financeiro-fui-trancada-na-sala.htm>. Acesso em 28 jun. 2025.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

**Sobre os autores:**

**Rosália Maria Netto Prados:** Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Desenvolvimento da Educação Profissional (CGPEP) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps), São Paulo-SP.  
**E-mail:** rosalia.prados@gmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-2138-8422>.

**Rodrigo Avella Ramirez:** Doutor em Educação, Artes e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie). Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Desenvolvimento da Educação Profissional (CGPEP) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps), São Paulo-SP.  
**E-mail:** roram1000@hotmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-8468-2851>.

**Recebido em: 05/02/2026**

**Aprovado em: 01/04/2026**